

LISBOA

PJ volta a investigar a Gebalis

A Gebalis, empresa que gere os bairros sociais de Lisboa num total de 24 mil casas camarárias, está de novo a ser investigada pela Polícia Judiciária. A informação é avançada pela vereadora da habitação social e acção social. Implicados estarão, pelo menos, 14 pessoas que estão a ser investigadas na sequência de inquéritos do Ministério Público realizados no âmbito da sindicância pedida por Carmona Rodrigues.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Governo aprova estratégia

A redução da sinistralidade laboral é um dos principais objectivos da Estratégia Nacional para Segurança e Saúde no Trabalho 2008-2012, ontem aprovada pelo Governo. O documento vai também ao encontro dos compromissos assumidos por Portugal no quadro da União Europeia, que pretende reduzir em 25% a taxa de incidência de acidentes no trabalho até 2012, através do reforço da protecção da saúde e da segurança.

INCÊNDIOS

TC chumba ajuste directo a helicópteros

O Tribunal de Contas divulgou ontem o acórdão em que recusa os vistos aos contratos por ajuste directo de aluguer de dez helicópteros que o Governo estabeleceu com três empresas (Heliportugal, Helibravo e Aeronorte e Helisul) para o fornecimento de meios aéreos de combate a incêndios florestais em 2007. O TC discordou da urgência de ajuste directo neste conjunto de contratos que custou mais de 1,5 milhões de euros.

EDUCAÇÃO

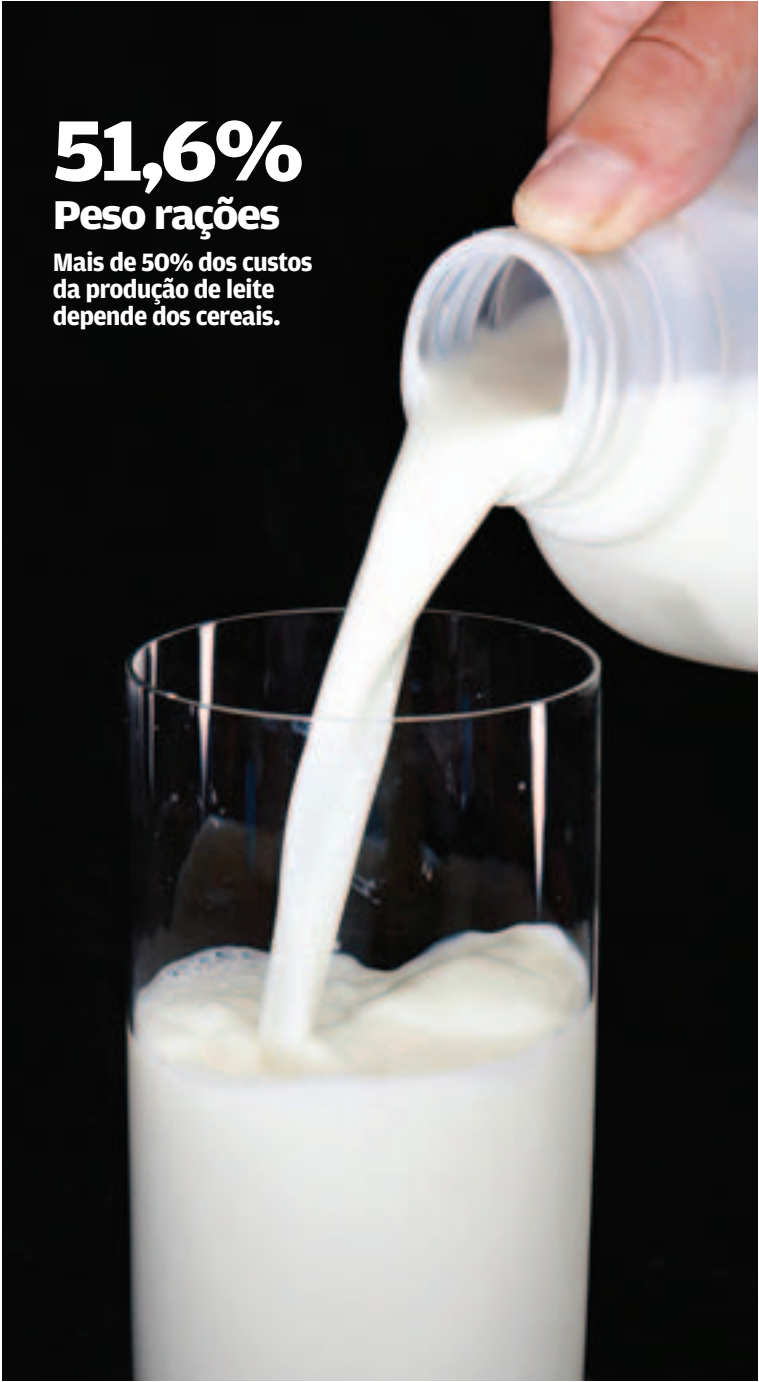
Ministra flexibiliza mas pouco

A ministra da Educação garantiu, ontem, que o processo de avaliação dos professores não será suspenso, mas anunciou que as escolas poderão simplificar os procedimentos previstos no diploma, abdicando, por exemplo, da observação de aulas. Maria de Lurdes Rodrigues garantiu que os sete mil professores em condições de progressão terão de ser avaliados este ano.

AGRICULTURA

Produção nacional ameaçada pelo aumento de quotas no leite

Bloomberg



Produtores temem que leite francês ou alemão inunde mercado português e Fenelac diz que preço não vai baixar.

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O aumento em 2% das quotas de produção de leite na União Europeia a partir de 1 de Abril, ontem aprovado pela Comissão Europeia, “não traz qualquer benefício para Portugal e só poderá trazer prejuízos”, disse ao Jornal de Negócios Fernando Cardoso, secretário-geral da Federação Nacional das Cooperativas de Leite e Lactícínios (Fenelac). O responsável apontou que a produção em Portugal está hoje 5% abaixo da quota actual, à excepção dos Açores, o que implica que a produção portuguesa não irá aumentar com esta alteração.

Mas se a produção portuguesa não vai aumentar, a de outros países, com quotas de produção bastante superiores à portuguesa, vai crescer, o que poderá resultar numa inundação do mercado português com leite francês, alemão ou inglês por exemplo, adverte o secretário-geral da Fenelac. Uma preocupação partilhada pela Associação dos Produtores de Leite e Carne (Leicar).

Esta associação, que diz que a abolição das quotas na produção de leite em 2015 vai ser a destruição da produção de leite em Portugal, apontou ontem à agência Lusa que os aumentos actuais de produção em França estão a pressionar a indústria a baixar o preço do leite ao produtor – e logo ao consumidor – em quatro a seis centimos por litro, à conta do aumento da oferta, isto

apesar dos custos com rações e combustíveis estarem a aumentar. Note-se que, segundo a Fenelac, as rações representam 51,6% dos custos de uma exploração leiteira.

“Preços não vão baixar a curto-prazo”, defende Fenelac

Mas a Fenelac acha o contrário do defendido pela Leicar, já que Fernando Cardoso não acredita que se venha a registar a curto-prazo uma diminuição do preço do leite ao consumidor em Portugal, isto apesar de um eventual aumento da oferta.

“Haverá uma tendência para que o preço caia, mas não a curto-prazo” admitiu o secretário-geral da Fenelac ao JdN. Fernando Cardoso, que acusou a Leicar de “confundir os consumidores”, explicou que neste momento a indústria está a absorver parte do aumento do preço do leite que, desde Junho, encareceu 12 centimos ainda que para o consumidor só tenha aumentado 5 centimos. Isto significa que será expectável que, mesmo com a “normalização” futura dos preços, a indústria mantenha os preços um pouco mais altos, por forma a recuperar a diferença que agora está a absorver.

Já Jaime Silva, ministro da Agricultura, pediu ao final do dia “confiança” ao sector leiteiro que, diz, vai sobreviver a estes aumentos de quotas. O governante ainda apontou que o crescimento destas tem a vantagem de “travar o aumento do preço do leite”, segundo declarações à agência Lusa.

CRIME ECONÓMICO E FINANCEIRO

Sindicato elogia medidas de Pinto Monteiro no combate à corrupção

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) elogiou ontem a proposta de realização de um levantamento dos inquéritos sobre corrupção, considerando que permitirá conhecer “com rigor” o número e a importância dos casos em investigação. O elogio é consequência do anúncio na terça-feira por parte do Conselho Superior do Ministério Público (CSMP) ter mandatado os procuradores-gerais distritais para “procederem ao levantamento dos inquéritos” sobre corrupção e criminalidade económico-financeira, para verificarem o “estado dos mesmos e avaliarem situações”, publicamente relatadas que justifiquem novos inquéritos.

“É uma iniciativa louvável que



É uma iniciativa louvável que permitirá dar um retrato exacto dos processos de corrupção pendentes no Ministério Público.

António Cluny
Sindicato dos magistrados do MP

permitirá dar um retrato exacto dos processos de corrupção pendentes no Ministério Público (MP), qual a sua importância e como se estão a desenvolver”, disse António Cluny à agência Lusa.

Para o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) “fala-se muito de uma realidade que não se conhece”, adiantando que “não há uma noção muito exacta do número de casos em investigação nem da sua importância relativa”. Cluny considerou ainda que esta decisão responde aos “discursos inflamados” feitos nos últimos tempos sobre corrupção, e visa perceber de forma “séria e rigorosa” do que se está a falar.

António Cluny escusou-se a fa-

zer uma estimativa sobre o panorama que os procuradores-gerais distritais poderão encontrar, ressaltando no entanto que o levantamento dos inquéritos dará um retrato da corrupção participada e nunca da corrupção no país. Acrescentou ainda que a medida vai no sentido de “criar um espírito de proactividade” no MP, que, diz, vem agindo com base em denúncias.

O presidente do SMMP destacou ainda como positivo o facto da iniciativa do CSMP ter por base uma proposta do advogado João Correia, que apesar de ser vogal do CSMP não integra o MP, por revelar uma atitude de quem “vestiu integralmente a camisola”. **JDN COM LUSA**